

Saber idioma é indispensável

Josué Benitz

Da equipe do **Correio**

Os professores do Japão mantêm para os alunos estrangeiros, incluindo as crianças das faixas etárias menores, o mesmo esquema rígido de regras disciplinares adotado para os japoneses.

As normas incluem até mesmo o conhecimento do idioma nipônico (*nihongo*). Segundo levantamento do Ministério da Educação (Mombusho), as exigências relativas ao idioma são amplamente defendidas entre os professores que ministram aulas para cidadãos de outros países. "Se os alunos, sejam elas crianças, adolescentes ou adultos não estiverem aptos a conhecer as regras mínimas da língua da mesma forma que nós ensinamos aos japoneses, ele não conseguirá acompanhar o ritmo da turma", justifica-se um professor de filhos de estrangeiros em uma escola da cidade de Osaka.

Outro professor, diz que "os meninos que vieram de outras culturas e línguas precisam aprender a pensar em nossa língua, para poder falar em nosso idioma. Se dermos a eles um atendimento mais brando estaremos estimulando o aumento de suas dificuldades no aprendizado da língua".

Há nove anos o Japão abriu as portas à imigração de seus próprios descendentes. *Nisseis* (filhos de imigrantes) e *sanseis* (netos de imigrantes) fascinados pelo sonho de "ficar milionário" deixaram o Brasil. Ao chegar ali se tornaram *dekasseguis* (pessoas que abandonam sua vida tradicional e mudam-se para outro país a fim de ganhar dinheiro) que tem um sentido pejorativo, dependendo da região.

No Japão há aproximadamente 171 mil brasileiros. Desse total, mais de 9 mil são crianças matriculadas em escolas primárias.